

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública

Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli

Cento Colaborador do CENEPI

PERFIL DE MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NO BRASIL, 1980 A 1998.

Ana Cristina Reis, Edinilsa R. de Souza, Cosme M. F. Passos da Silva, Maria Cecília Minayo, Juaci V. Malaquias, João Paulo Veiga, Nilton dos Santos, Karina Borges, Cláudio F. R. da Silva

Introdução:

Nas duas últimas décadas, os dados do Ministério da Saúde vêm evidenciando um aumento expressivo da violência no Brasil, fenômeno cujas manifestações afetam todos os setores da sociedade. Tal crescimento se refletiu na produção intelectual e no discurso político, ensejando a discussão de que se trataria de um dos mais graves problemas sociais e de saúde pública. Tal argumentação se fundamenta no número total e nas taxas de óbito, na intensidade e variedade das formas de expressão e na penetração que a violência passou a ter nos cenários da vida individual e coletiva, na deterioração da qualidade de vida e nas condições de saúde da população.

Objetivo:

Descrever o perfil de mortalidade por causas externas em diferentes áreas do Brasil, no período de 1980 a 1998.

Metodologia:

Estudo descritivo que realizou análise exploratória dos dados para o conjunto do país, macro regiões geográficas e unidades da federação. Os dados de mortalidade foram extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) fornecido pelo DATAUS/MS. Foram analisadas variáveis de sexo, faixa etária e causas externas específicas. O cálculo das populações residentes foi realizado segundo método de

estimação geométrica, utilizando-se como anos base, os censos demográficos de 1980 e 1991 do IBGE.

Resultados:

O **gráfico 1**, apresenta as taxas de mortalidade dos principais grupos de causas de morte no Brasil. Nos dezenove anos que compõem esta série, as doenças do aparelho circulatório, as causas externas, as doenças neoplásicas e doenças do aparelho respiratório estão entre as principais causas de morte. Nesse período, as causas externas tiveram um incremento de 23%, ao passar de 59 óbitos/100.000 habitantes, em 1980, para 73 óbitos/100.000 habitantes, ao final da década de 90.

GRÁFICO 1

O **gráfico 2**, mostra a evolução das taxas de mortalidade por causas externas para o total da população e segundo os sexos. O comportamento dessas, ao longo desses anos, foi diferenciado entre homens e mulheres. Na população masculina houve crescimento de 24% (passando de 92,51 para 114,73 por 100.000 homens) enquanto na população feminina houve redução da mortalidade por estas causas de 5% (passando de 22,92 para 21,73 por 100.000 mulheres). É importante destacar que o comportamento das mortes violentas evidencia uma elevada sobremortalidade masculina, fato que não é uma especificidade apenas do Brasil.

GRÁFICO 2

A **tabela 1**, apresenta a mortalidade proporcional das causas externas por faixas etárias em anos selecionados. Chama a atenção, o elevado crescimento proporcional das causas externas em todas as faixas etárias. Em 1998, elas já eram responsáveis por quase 25% das mortes na faixa etária de 1 a 9 anos e nas faixas etárias de 10 a 19 anos e 20 a 29 anos as causas externas são responsáveis por quase 70% das mortes.

Tabela 1: Distribuição proporcional das causas externas em relação à mortalidade geral, segundo faixas etárias, Brasil -1980, 1985, 1990, 1995 e 1998.

Faixas Etárias	1980 (%)	1985 (%)	1990 (%)	1995 (%)	1998 (%)
1 a 9	12,3	17,3	20,7	24,2	24,9
10 a 19	47,2	53,1	59,1	61,9	68,8
20 a 29	49,2	55,7	58,9	58,6	68,5
30 a 39	29,0	33,0	35,6	35,2	40,8
40 a 49	15,4	16,3	17,6	18,5	20,5
50 a 59	7,7	7,7	8,1	8,5	9,4
60 e mais	2,7	2,6	2,6	2,7	3,0

Nota: Excluídos os menores de 1 ano e idade ignorada.

O **gráfico 3** apresenta as taxas de mortalidade por causas externas específicas. Percebe-se que os acidentes de transporte e os homicídios predominam dentre as demais, ao longo dos anos analisados. Vale ressaltar que as mortes por homicídio foram as que tiveram maior crescimento no período (109%), superando, a partir dos anos 90, as mortes por acidentes de transporte. Em sentido oposto, as lesões que se ignora se acidental ou intencionalmente infligidas tiveram uma queda de 33%. Este fato indica uma melhoria da qualidade da certificação das causas externas. Vale lembrar que a melhoria da qualidade desse dados pode ter contribuído para o aumento de registros de mortes por homicídios, podendo-se supor, que o crescimento real tenha sido menor do que os dados indicam.

GRÁFICO 3

A **tabela 2**, apresenta a distribuição das causas externas específicas segundo os sexos. O homicídio é a principal causa de morte masculina com uma taxa de 45 óbitos/100.000 homens, entre as mulheres representa a segunda causa de morte com uma taxa de 4 óbitos/100.000 mulheres. Ou seja, há uma sobremortalidade masculina de 12/1. Embora o acidente de transporte represente a principal causa de morte feminina com uma taxa de 7 óbitos/100.000 mulheres, nos homens essa causa específica é 4 vezes mais elevada (29 óbitos/100.000 homens).

Tabela 2: Distribuição do número de óbitos¹, taxas² de mortalidade e razão de sexos por causas externas específicas segundo os sexos, Brasil - 1998.

Causas Específicas	Masculino		Feminino		Total		Razão
	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	M/F
Acidentes de Transporte	24.186	29,38	6.210	7,30	30396	18,16	4
Quedas Acidentais	3.406	4,14	1.327	1,56	4733	2,83	3
Submersão, Sufocação	6.035	7,33	1.313	1,54	7348	4,39	5
Outros Acidentes	6.479	7,87	1.594	1,87	8073	4,82	4
Suicídios	5.476	6,65	1.445	1,70	6921	4,13	4
Homicídios	36.895	44,82	3.315	3,90	40210	24,02	12
Lesões Ign acid ou Intenc	10.135	12,31	2.055	2,42	12190	7,28	5
Total	94.449	114,73	18.487	21,73	112936	67,46	5

Notas: 1. Excluídos os menores de 1 ano.

2. Taxa por 100.000 habitantes.

O **gráfico 4** observa-se a evolução das taxas de mortalidade por causas externas segundo Macro Regiões do Brasil, ao longo das décadas de 80 e 90. As taxas mais elevadas encontram-se nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Porém, as regiões que apresentaram crescimento neste período foram as regiões Nordeste, Sudeste e Sul, estatisticamente significativo ($p < 0,05$).

GRÁFICO 4

A **tabela 3**, apresenta a distribuição das causas externas específicas segundo as macro regiões, no ano de 1998. Os acidentes de transporte e os homicídios são responsáveis por uma parcela importante das mortes em todas as regiões. Merece destaque o elevado percentual de mortes por suicídio na região Sul (13,4%) se comparada às demais regiões. Destacam-se ainda, os baixos percentuais de lesões ignoradas se acidentais ou intencionalmente infligidas observadas na região Norte (6,3%) e na Sul (6,5%), indicando melhor qualidade de informação nestas regiões, as demais estão acima do valor observado para o Brasil (10,8%).

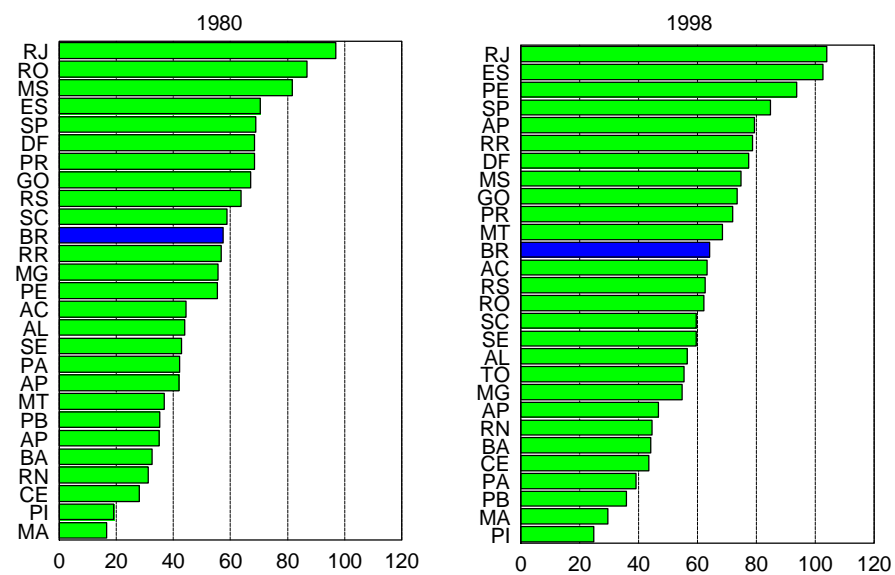
Tabela 3: Mortalidade proporcional por causas externas específicas segundo Macro Regiões do Brasil, 1998.

Causas específicas	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Acidentes de Transporte	1884	29,3	6006	25,0	13967	24,1	5927	37,2	2642	31,0
Quedas Acidentais	214	3,3	743	3,1	2785	4,8	759	4,8	233	2,7
Submersão, Sufocação	568	8,8	1438	6,0	3464	6,0	1351	8,5	533	6,3
Outros Acidentes	523	8,1	2570	10,7	3665	6,3	770	4,8	550	6,5
Suicídio	401	6,2	1041	4,3	2819	4,9	2138	13,4	529	6,2
Homicídios	2261	35,2	8298	34,5	23470	40,4	3481	21,8	2721	31,9
Lesões Ign Acid/Intenc	406	6,3	3103	12,9	6559	11,3	1038	6,5	1097	12,9
Demais Causas	165	2,6	870	3,6	1334	2,3	477	3,0	220	2,6
Total	6422	100,0	24069	100,0	58063	100,0	15941	100,0	8525	100,0

Nota: Excluídos os menores de 1 ano.

O **gráfico 5**, apresenta o comportamento das taxas de mortalidade por causas externas segundo Unidades da Federação. No Estado do Rio de Janeiro, o crescimento da mortalidade por causas externas não foi dos mais expressivo (7,3%). Isso se deve ao fato do Rio de Janeiro já apresentar, em 1980, uma das mais elevadas taxas de mortalidade por esta causa (97/100.000 hab.) assim permanecendo até 1998 (102/100.000 hab.). O Estado de Rondônia revelou comportamento inverso. Pois, mesmo evidenciando taxas bastante elevadas (87/100.000 hab.) em 1980, apresentou redução de 29%, em 1998 (62/100.000 hab). Já os Estados do Amapá, Tocantins, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Mato Grosso mostram crescimento expressivos das taxas variando entre 46% (Espírito Santo) a 127% (Amapá).

Gráfico 5: Taxas^{1,2} de mortalidade por causas externas segundo Unidades da Federação - Brasil, 1980 e 1998.



Nota: 1. Excluídos os menores de 1 ano
2. Taxas por 100.000 habitantes

Conclusão:

Nas últimas duas décadas, os acidentes e as violências têm se revelado como a principal responsável pelas alterações no perfil demográfico e de mortalidade brasileiro. Estudo realizado por Yunes e Rajs (1994) sobre a tendência de mortalidade por acidentes e violências nas Regiões das Américas, entre 1979 e 1990, verificou que somente três países (Brasil, Colômbia e Cuba) apresentavam clara projeção de crescimento da mortalidade por causas externas em todos os grupos etários.

Quanto ao tipo de violência que mais afeta a população brasileira destacam-se os homicídios e os acidentes de transporte. No que concerne especificamente ao aumento dos homicídios é imprescindível discutir questões como a proliferação de armas de fogo, o crescimento do narcotráfico e o acirramento das desigualdades sociais (Souza, 1998).

Referências Bibliográficas

- MELLO JORGE M.H.P, GOTLIEB, S.L.D. (2000), As Condições de Saúde no Brasil: Retrospecto de 1979 a 1995. Editora FIOCRUZ. Rio de Janeiro, p. 136-150.
- MELLO JORGE MHP, GAWRYSZESKI VP, LATORRE MRDO. (1997), Acidentes e violência no Brasil. I - Análises dos dados de mortalidade. Revista de Saúde Pública, 31(Supl 4):5-25.
- SOUZA, E.R.. (1998), Mortalidade por homicídios na década de 80: Brasil e capitais de regiões metropolitanas. In: Barreto, M.L. (org.), Epidemiologia, Serviços e Tecnologias em Saúde. FIOCRUZ/ABRASCO. Rio de Janeiro. (Série Epidemiológica 3)

YUNES, J. & RAJS, D. (1994), Tendencia de la mortalidade por causas violentas en la población general y entre los adolescentes y jóvenes de las Américas. Cadernos de Saúde Pública, 10(Supl 1):88-125.